

Tegma Gestão Logística SA

Divulgação de resultados

Segundo trimestre e primeiro semestre de 2017

São Bernardo do Campo, 7 de agosto de 2017

Destaques

Página

- ◆ A quantidade de **veículos transportados** no 2T17 apresentou uma melhora de 8% vs o ano anterior [4](#)
- ◆ O crescimento da **receita bruta** no 2T17 refletiu principalmente a melhora da quantidade de veículos transportados no período [5](#)
- ◆ No 2T17 realizamos **ajustes de balanço** que impactaram positivamente o lucro líquido, mas negativamente nosso EBITDA [2](#)
- ◆ O **EBITDA ajustado** no 2T17 foi de R\$ 28 milhões, influenciado por melhores resultados operacionais [7](#)
- ◆ O **lucro líquido** no trimestre foi de R\$ 24 milhões, impactado positivamente pela operação e por eventos não recorrentes [8](#)
- ◆ O **fluxo de caixa livre** no trimestre foi de R\$ 11 milhões [9](#)
- ◆ Fizemos a contratação de R\$ 50 milhões de **notas de crédito de exportação**, com prazo de dois anos, para melhorar o perfil de vencimento das nossas dívidas. [10](#)
- ◆ A Tegma aprovou a distribuição de **dividendos intercalares** de R\$ 14,75 milhões em 4 de agosto de 2017, representando R\$ 0,22 por ação e 50% do lucro do primeiro semestre de 2017
- ◆ A cotação **TGMA3** fechou o trimestre em R\$ 13,80, +79% em 2017 [12](#)

Destaques financeiros e operacionais	2T17	1S17	Var % vs		
			2T16	1T17	1S16
Receita líquida (R\$ mi)	265,1	478,6	15,9%	24,2%	10,9%
Lucro operacional (R\$ mi)	13,1	27,5	71,6%	-8,8%	81,4%
EBITDA (R\$ mi)	19,9	40,9	17,7%	-4,8%	29,1%
EBITDA ajustado (R\$ mi)	28,2	49,2	66,6%	34,8%	55,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado %</i>	<i>10,6%</i>	<i>10,3%</i>	<i>4,2 p.p.</i>	<i>0,8 p.p.</i>	<i>2,9 p.p.</i>
Lucro líquido (R\$ mi)	24,1	29,5	-	341,2%	-
<i>Margem Líquida %</i>	<i>9,1%</i>	<i>6,2%</i>	<i>9,4 p.p.</i>	<i>6,5 p.p.</i>	<i>6,8 p.p.</i>
Lucro por ação (R\$)	0,36	0,45	0,38	0,28	0,49
Fluxo de caixa livre (R\$ mi)	11,3	22,7	-	-1,1%	-10,6%
CAPEX (R\$ mi)	(8,4)	(15,3)	-19,7%	23,6%	-26,8%
Veículos transportados (em mil)	183,2	347,6	8,3%	11,4%	13,9%
<i>Market share %</i>	<i>26,5%</i>	<i>26,9%</i>	<i>-2,3 p.p.</i>	<i>-0,9 p.p.</i>	<i>-0,9 p.p.</i>
Distância média por veículo (em km)	939,8	916,7	-0,8%	5,5%	-7,3%



Apresentação de resultados



Áudio da apresentação

Para acessar o histórico de resultados e das notas explicativas em EXCEL, [clique aqui](#).

Para acessar as tabelas deste earnings release em EXCEL, [clique aqui](#).

Eventos não recorrentes do 2T17

No 2T17, identificamos alguns ajustes importantes a serem realizados em nosso balanço. A iniciativa reflete melhores controles e maior conservadorismo com pontos cruciais do nosso negócio.

Os ajustes feitos impactaram em R\$ 8,3 milhões negativamente o lucro operacional/EBITDA e em R\$ 13,6 milhões positivamente o lucro líquido.

Os impactos em nossos resultados são resumidos na tabela ao lado:

1. Em 2014, a Tegma entrou com uma ação ordinária contra a União Federal por meio da sua controlada Tegma Logística Integrada S.A. (TLI) buscando a inexistência do recolhimento da contribuição ao FUNDAF¹ sobre as receitas de serviços alfandegários da sua operação em Cariacica-ES. A partir desse momento a TLI optou por proceder ao depósito judicial dos valores mensais da contribuição. Em 2015 foi publicada sentença favorável à TLI, julgando procedente os pedidos e, em junho de 2017, a decisão em 2ª instância também nos foi favorável. A inexistência do recolhimento da contribuição ao FUNDAF nos deu o direito de

Eventos não recorrentes no DRE do 2T17	2T17		
	Log. Auto	Log Int.	Consol.
Receita bruta	-	-	-
+ Deduções da Receita Bruta	-	9,8	9,8
(1) Ganho causa Fundaf	-	9,8	9,8
Receita líquida	-	9,8	9,8
(-) Custo dos serviços prestados	-	-	-
Lucro bruto	-	9,8	9,8
Despesas gerais e administrativas	-	-	-
+ Outras receitas (despesas) líquidas	(16,4)	(1,8)	(18,1)
(2) Indenizações comb. negócios	-	(1,8)	(1,8)
(3) Baixa ágio Catlog	(1,4)	-	(1,4)
(4) Contingência cível Direct	(15,0)	-	(15,0)
Lucro operacional/EBITDA	(16,4)	8,1	(8,3)
+ Resultado financeiro	3,8	3,9	7,7
(1) Atualização mon. ganho causa Fundaf (sobre valores recolhidos)	-	3,9	3,9
(5) Atualização mon. retificação LALUR 2014	3,8	-	3,8
Equivalência patrimonial	-	-	-
Lucro antes do IR e da CS	(12,5)	12,0	(0,5)
+ Imposto de renda e contribuição social	16,0	(1,9)	14,1
(1) IR ganho causa Fundaf	-	(1,9)	(1,9)
(4) Const. IR diferido contingência cível Direct	5,1	-	5,1
(5) Retificação LALUR 2014	10,9	-	10,9
Lucro/prejuízo líquido	3,5	10,1	13,6

restituição/compensação dos valores indevidamente recolhidos nos cinco anos anteriores a propositura da ação. Os valores recolhidos antes da ação somaram R\$ 7,7 milhões e os valores depositados em juízo somaram R\$ 2,1 milhões, ambos sujeitos ainda a correção pela SELIC. A recuperação do depósito judicial já foi protocolada na Justiça Federal do ES e temos um prazo de até 60 dias para recebimento. A recuperação dos valores recolhidos poderá ser feita através de (i) pedido de restituição ou (ii) habilitação dos créditos para futura compensação. A empresa ainda não decidiu de que forma irá recuperar os valores recolhidos, mas já registramos em nosso resultado o ganho líquido total de R\$ 11,9 milhões, conforme detalhado na tabela acima.

2. Conforme mostrado em nosso balanço patrimonial de março de 2017, tínhamos registrado na conta de demais contas a receber / **indenizações de combinação de negócios** um valor de

¹ O Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização – FUNDAF, criado pelo Decreto-Lei 1.737/1975, tem como objeto o ressarcimento das despesas administrativas relativas aos serviços de fiscalização aduaneira decorrentes de autorizações e permissões outorgadas pela Receita Federal do Brasil. O cálculo do FUNDAF é baseado na aplicação de uma alíquota, que varia de acordo com a atividade aduaneira desenvolvida, sobre o valor das receitas auferidas pelas empresas. O judiciário considerou a cobrança ilegal e inconstitucional ao entender que o FUNDAF possui natureza jurídica tributária e, portanto, somente poderia ter sido instituído em matéria tributária, como determina a Constituição Federal.

R\$ 5,4 milhões relacionado à valores a receber dos antigos acionistas da controlada Tegma Cargas Especiais Ltda (TCE). Esse ativo estava garantido por um depósito em conta corrente (*escrow account*) no valor de R\$ 3,7 milhões. Foi firmado um acordo entre a Tegma e os antigos acionistas da controlada. A diferença de R\$ 1,8 milhão foi registrada a débito na linha de **outras receitas (despesas) líquidas** da divisão de logística integrada.

3. Em 2015, a Catlog, uma controlada em conjunto da Tegma que prestava serviços logísticos para a montadora Renault-Nissan, teve suas operações descontinuadas. Nosso balanço apresentava o registro de **ágio relacionado à Catlog** no valor de R\$ 1,4 milhão. Como não existe a perspectiva de retomada de operações ou de recuperação desse ágio, optou-se pela sua amortização, o que impactou negativamente a linha de **outras receitas (despesas) líquidas** da divisão automotiva.

4. O contrato de compra e venda da antiga controlada Direct Express, firmado entre a Tegma e 8M Participações, previa que a Companhia estaria obrigada a indenizar a 8M Participações por eventuais demandas judiciais correspondentes a fatos anteriores à data da compra, que superassem o valor de R\$40 milhões. Tendo em vista que a análise das potenciais demandas futuras, baseada nas melhores estimativas, demonstra a extrapolação do valor, a Tegma decidiu constituir uma provisão extraordinária para eventuais obrigações futuras relacionadas à Direct, no valor de R\$ 15 milhões, impactando a linha de **outras receitas (despesas) líquidas**, assim como o correspondente impacto no **imposto de renda** diferido

5. Em agosto de 2014 ocorreu a venda da antiga controlada Direct Express, quando foi apurado um importante prejuízo. Em razão disso, a companhia realizou uma revisão dos impostos apurados no exercício de 2014 e identificou incorreções, sendo a principal delas a que se explica a seguir. Desde o mês de junho do mesmo ano, a companhia reconheceu um valor estimado do prejuízo da venda no seu resultado, sem que o mesmo tivesse impacto fiscal. Quando da efetivação da venda, o prejuízo realizado foi maior do que o estimado, sendo que nesta data o mesmo se tornaria dedutível. Na oportunidade a companhia, equivocadamente, utilizou apenas a diferença entre o valor real do prejuízo e o valor estimado do prejuízo como perda dedutível. A retificação dessa situação resultou em um crédito no **imposto de renda** no valor de R\$ 10,9 milhões (líquido de IR da correção monetária, a seguir) e uma correção monetária desse valor, resultante em um crédito no **resultado financeiro** de R\$ 3,8 milhões.

Outros eventos relevantes

Em novembro de 2013 a controlada TLI foi autuada pela Receita Federal do Brasil (RFB) por supostos descumprimentos das obrigações acessórias relacionadas ao controle aduaneiro dos bens armazenados em Cariacica/ES. A empresa tinha reconhecido essa autuação em suas notas explicativas como uma ação de natureza tributária não provisionada, por envolver “risco possível”, por um valor de R\$ 41,4 milhões (em março de 2017). O recurso administrativo devidamente interposto perante o CARF teve provimento parcial, determinando que a multa seja reduzida ao patamar de R\$ 5 mil. Ainda, uma vez que os apresentados Embargos de Declaração pela Fazenda Nacional carecem de matérias de interpretação do mérito da decisão e inexistem qualquer acórdão paradigma para eventual admissibilidade de recurso especial à Câmara Superior de Recursos Fiscais, o risco de perda foi alterado para “remoto”, sendo tal decisão suportada por parecer de assessores jurídicos independentes. **Esse evento não teve impactos nos resultados da companhia.**

* Ao fim do documento mostramos um DRE sem esses eventos descritos

Destaques operacionais

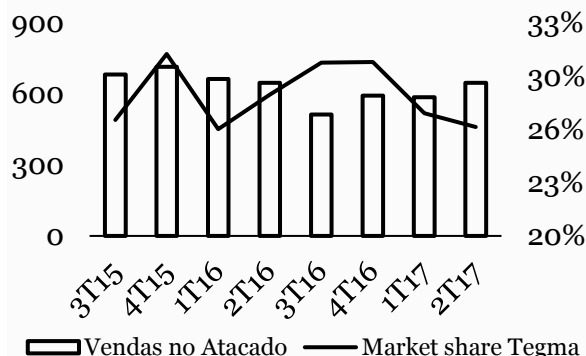
O mercado automotivo brasileiro começa a mostrar sinais mais consistentes de recuperação. Boa parte da recuperação advém do crescimento das exportações, que estão 60% acima do ano de 2017, dado a acordos multilaterais do Brasil com vizinhos latino-americanos e a estratégia de vendas das montadoras. No entanto, o mercado doméstico também já mostra sinais de recuperação, em linha com a estabilização do nível de desemprego no país, da liberação do FGTS e com a retomada, mesmo que tímida, dos indicadores de crédito.

O crescimento expressivo da **produção** na comparação anual reflete o desempenho forte das **exportações**, a melhora do mercado doméstico e a queda das **importações**.

A quantidade de **veículos transportados** da Tegma apresentou um crescimento de 8% no 2T17 na comparação anual, o que se reflete em uma perda de 2,2 p.p de *market share* vs o mesmo período do ano anterior. Os principais motivos da perda de participação de mercado no trimestre se devem ao desempenho de alguns clientes e ao desempenho inferior de vendas da região sul, na qual temos uma participação relevante e o desempenho de alguns clientes.

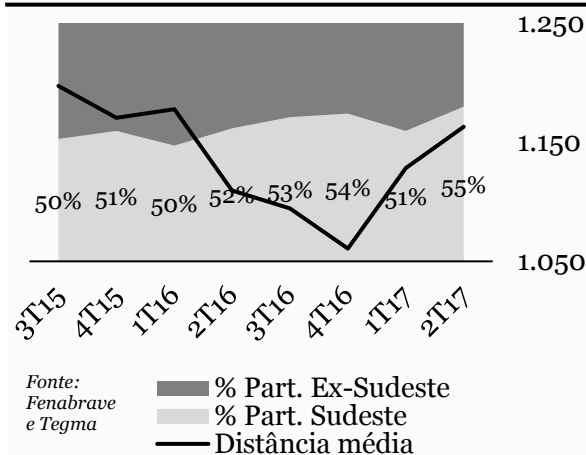
Mesmo com a participação das vendas de veículos na região Sudeste tendo apresentado um aumento de 4 p.p. no 2T17 vs o 1T17, ocorreu uma melhora de 5,5% na **distância média doméstica** das viagens da Tegma vs o mesmo período. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a distância média ficou praticamente estável no primeiro trimestre, mas apresentou uma queda na comparação semestral.

Gráfico 1 - Vendas do atacado (em mil) e market share da Tegma



Fonte: ANFAVEA, Bacen e Tegma

Gráfico 2 - Participação regional das vendas de veículos e distância média das entregas domésticas da Tegma (em km)



Fonte: Fenabreve e Tegma

	2T17	1S17	2T16	1T17	1S16
Venda de veículos e comerciais leves	723,1	1.349,2	19,1%	15,4%	15,7%
Doméstico	532,5	993,1	9,4%	15,6%	4,3%
Exportação	190,6	356,1	58,1%	14,9%	66,9%
A - Vendas estimadas do atacado	692,2	1.292,5	17,7%	15,3%	17,6%
(+) Produção de veículos e comerciais leves	626,6	1.217,2	23,6%	6,1%	24,7%
(+) Importação de veículos e comerciais leves	58,7	106,7	-15,0%	22,2%	-7,7%
(-) Variação dos estoques das montadoras	(7,0)	31,4	-	-	-
B - Veículos transportados	183,2	347,6	8,3%	11,4%	13,9%
Doméstico	139,8	264,6	-1,0%	12,0%	2,0%
Exportação	43,4	83,0	54,8%	9,7%	81,4%
<i>Market share (B / A) %</i>	<i>26,5%</i>	<i>26,9%</i>	<i>-2,3 p.p.</i>	<i>-0,9 p.p.</i>	<i>-0,9 p.p.</i>
Km média por veículo	939,8	916,7	-0,8%	5,5%	-7,3%
Doméstico	1.163,0	1.146,7	4,8%	3,1%	0,5%
Exportação	220,4	183,1	65%	55%	43,9%

Fonte: ANFAVEA e BACEN

(em R\$ mil, exceto km média)

Receita

Depois de três sucessivos anos de queda da nossa receita em decorrência da queda da venda de veículos, da distância média e da descontinuação de operações em toda a companhia, o 1S17 foi o primeiro que reportamos um crescimento na comparação anual.

A receita bruta da operação de **logística de veículos** cresceu 16% no 2T17 [13% no 1S17] na comparação anual, variação que é explicada: i) positivamente pelo crescimento de 8% no 2T17 [14% no 1S17] da quantidade de veículos transportados, ii) negativamente pela queda da km média por veículos de 7,3% no 1S17 vs o ano anterior.

A operação de **logística de autopeças** foi descontinuada no fim de 2015.

Na divisão de logística integrada, a receita da operação de **armazenagem** cresceu 5% no 2T17 vs o 2T16. No entanto, em razão de um primeiro trimestre muito fraco, o primeiro semestre ainda se retraiu na comparação anual.

A receita da **logística industrial** apresentou queda nas comparações anuais e trimestrais em razão de oscilações de demanda por transporte e armazenagem dos clientes do setor de químicos. A operação para o setor de eletrodomésticos está dentro do esperado/projetado em termos de receita.

As **deduções da receita bruta** do trimestre e do semestre foram afetadas pelo item 1 [dos eventos extraordinários do 2T17](#) e caso não os considerasse, as deduções teriam crescido 13,1% no 2T17 [8% no 1S17] na comparação anual, em linha com o crescimento da receita bruta.

Gráfico 3 – Receita bruta consolidada (R\$ mi)

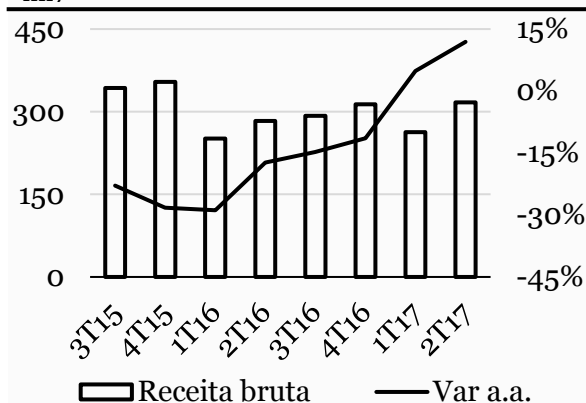
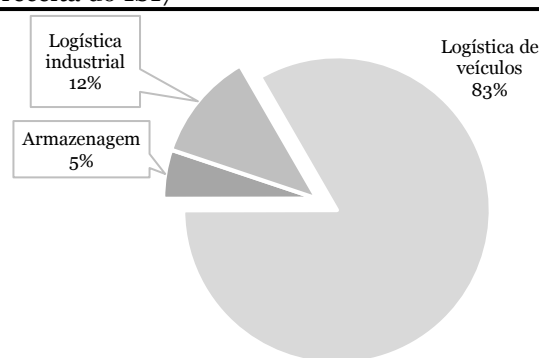


Gráfico 4 - Participação das operações na receita do 1S17



	2T17	1S17	Var % vs		
			2T16	1T17	1S16
Logística automotiva	268,7	483,1	15,6%	25,3%	12,1%
Logística de veículos	268,7	483,1	15,6%	25,3%	12,9%
Logística de autopeças	-	-	-	-	-100,0%
Logística integrada	48,0	96,8	-5,1%	-1,4%	-6,1%
Armazenagem	15,2	29,9	4,6%	3,5%	-7,0%
Logística industrial	32,8	66,8	-9,0%	-3,5%	-5,7%
Receita bruta	316,8	579,9	11,9%	20,4%	8,6%
Deduções da receita bruta	(51,7)	(101,3)	-5,0%	4,1%	-1,2%
Receita líquida	265,1	478,6	15,9%	24,2%	10,9%

Lucro bruto

O **lucro bruto** da companhia no 2T17 foi afetado pelo item 1 [dos eventos extraordinários do 2T17](#). Caso ele fosse desconsiderado, o lucro bruto seria de R\$ 43 milhões (uma margem de 17% e um crescimento de 39% vs o 2T16). A tendência de melhora da **margem bruta consolidada** da companhia, conforme mostrado no gráfico 5 é reflexo do crescimento de receita desde o 1T16 e do programa de corte/control de custos.

Os **custos com pessoal** apresentaram um crescimento de 2,3% no 2T17 [-2% no 1S17] na comparação anual, em linha com o dissídio e com movimentações de *headcount* do período.

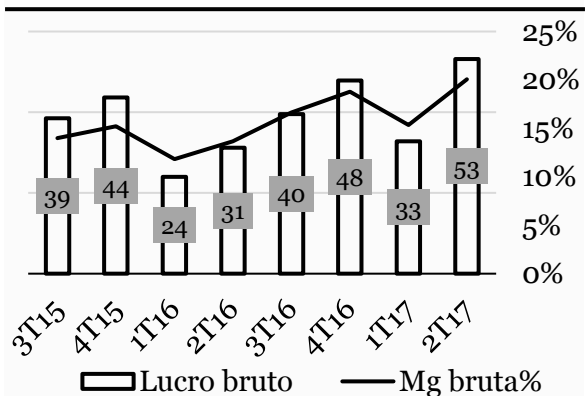
Os **custos com frete** são atrelados à receita de transporte, haja visto que dependem da quantidade transportada e da distância percorrida.

A queda de 4,1% dos **outros custos** no 2T17 [-5,7% no 2S17] na comparação anual ocorre em razão da redução de: i) dos custos com aluguel e ii) da depreciação da divisão de logística integrada.

A melhora de 2,1 p.p da **margem bruta da divisão automotiva** no 2T17 [2,3 p.p no 1S17] na comparação anual é decorrente basicamente do aumento da receita no período, aliado ao controle de custos fixos, conforme explicado acima.

Desconsiderando o efeito do item 1 acima mencionado, a melhora da **margem bruta da divisão de logística integrada** no 2T17 seria de 6,1 p.p [+6,4 p.p no 1S17] na comparação anual. Essa evolução reflete a melhora em todas as operações, mas principalmente nos resultados da operação de armazenagem, cuja receita tem apresentado melhoras e que passou por uma grande redução de custos com aluguel. A queda de 5,1 p.p da margem bruta da divisão vs o 1T17 (comparação não mostrada na tabela abaixo) reflete a receita excepcional na logística industrial químicos no 1T17, que diluiu os custos fixos da operação.

Gráfico 5 – Lucro bruto consolidado (R\$ mi)



2T17	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 2T16		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
Receita líquida	215,8	49,3	265,1	15,4%	18,3%	15,9%
Custos dos serviços prestados	(173,6)	(38,3)	(211,9)	12,5%	-10,9%	7,4%
Pessoal	-	-	(28,2)	-	-	2,3%
Fretes	-	-	(160,7)	-	-	11,9%
Outros	-	-	(39,7)	-	-	-4,1%
Crédito de PIS e COFINS	-	-	16,7	-	-	10,3%
Lucro Bruto	42,2	11,0	53,2	29,4%	-	70,1%
<i>Margem bruta%</i>	<i>19,5%</i>	<i>22,3%</i>	<i>20,1%</i>	2,1 p.p.	25,5 p.p.	6,4 p.p.

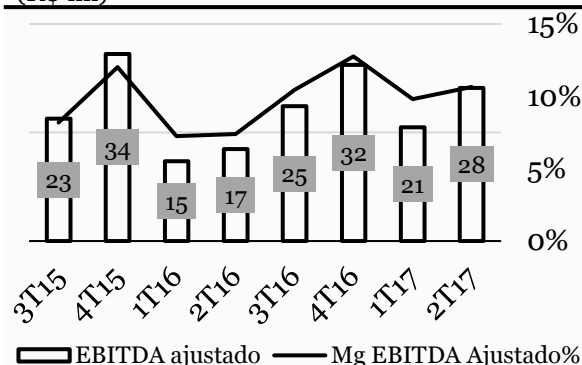
1S17	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 1S16		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
Receita líquida	389,1	89,5	478,6	12,2%	5,6%	10,9%
Custos dos serviços prestados	(317,4)	(75,3)	(392,6)	9,1%	-12,0%	4,3%
Pessoal	-	-	(53,5)	-	-	-2,0%
Fretes	-	-	(291,4)	-	-	8,9%
Outros	-	-	(78,3)	-	-	-5,7%
Crédito de PIS e COFINS	-	-	30,5	-	-	5,9%
Lucro bruto	71,7	14,3	86,0	28,0%	-	55,6%
<i>Margem bruta%</i>	<i>18,4%</i>	<i>15,9%</i>	<i>18,0%</i>	2,3 p.p.	16,8 p.p.	5,2 p.p.

Lucro operacional e EBITDA

A tendência de recuperação da **margem EBITDA da Companhia** conforme o gráfico 6 mostra, reflete o crescimento da receita desde o 1T16 e redução de custos e despesas.

As **despesas gerais e administrativas** no 2T17 foram 25% inferiores [-17% no 1S17] na comparação anual em razão principalmente da queda de gastos com consultorias e honorários advocatícios. Também houve uma menor provisão de participação nos lucros.

Gráfico 6 - EBITDA ajustado consolidado (R\$ mi)



As **outras receitas (despesas) líquidas** do 2T17 e do 1S17 foram afetadas pelos itens 1,2, 3 e 4 da [página que explicamos os eventos extraordinários do trimestre](#). Caso expurgássemos esses efeitos, a linha seria uma despesa de R\$ 6,1 milhões [R\$ 8,4 milhões no 1S17], 135% acima do 2T16 [+441% vs o 1S16]. Essas variações são explicadas por: i) maiores provisões para contingências judiciais e ii) no 1S16 houve um impacto positivo de R\$ 1,3 milhão referente à negociação da administração da folha de pagamentos da Tegma na divisão de logística automotiva. A queda da **depreciação** reflete a redução do imobilizado entre os períodos.

O **EBITDA ajustado da divisão de logística automotiva** foi de R\$ 26,7 milhões no 2T17 [R\$ 42,5 milhões no 1S17], uma margem de 12,4% [10,9% no 1S17], uma melhora de 4,9 p.p no 2T17 [3,7 p.p no 1S17]. Essa evolução é explicada pelo aumento da receita e pelo controle dos custos fixos e das despesas.

O **EBITDA ajustado da divisão de logística integrada** no 2T17 foi de R\$ 1,6 milhões no 2T17 [R\$ 6,7 milhões no 1S17], uma margem de 3,2% [7,4% no 1S17], uma redução de 3,8 p.p [-0,2 p.p no 1S17] vs o ano anterior, redução que é consequência principalmente de maiores provisões de demandas judiciais.

2T17	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 2T16		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
Lucro bruto	42,2	11,0	53,2	29,4%	-	70,1%
Despesas	(35,4)	(4,7)	(40,1)	58,5%	258,6%	69,6%
Despesas gerais e administrativas	-	-	(15,8)	-	-	-24,6%
Outras receitas (despesas) líquidas	-	-	(24,3)	-	-	830,0%
Lucro operacional	6,8	6,3	13,1	-33,8%	-	71,6%
(+) Depreciação	3,5	3,3	6,8	-6,7%	-39,9%	-26,6%
EBITDA	10,3	9,6	19,9	-26,6%	230,0%	17,7%
(+) Não recorrentes	16,4	(8,1)	8,3	-	-100,0%	-100,0%
EBITDA ajustado	26,7	1,6	28,2	308,0%	-	66,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>12,4%</i>	<i>3,2%</i>	<i>10,6%</i>	<i>4,9 p.p.</i>	<i>-3,8 p.p.</i>	<i>3,2 p.p.</i>

continua...

1S17	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 1S16		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
Lucro bruto	71,7	14,3	86,0	28,0%	-	55,6%
Despesas	(52,4)	(6,1)	(58,5)	35,9%	287,7%	45,8%
Despesas gerais e administrativas	-	-	(32,0)	-	-	-16,9%
Outras receitas (despesas) líquidas	-	-	(26,5)	-	-	1.614,7%
Lucro operacional	19,3	8,1	27,5	10,7%	-	81,4%
(-) Depreciação	(6,8)	(6,6)	(13,4)	-12,1%	-24,6%	-18,8%
EBITDA	26,1	14,7	40,9	3,7%	128,6%	29,1%
(-) Não recorrentes	16,4	(8,1)	8,3	-	-100,0%	-100,0%
EBITDA ajustado	42,5	6,7	49,2	68,6%	3,2%	55,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>10,9%</i>	<i>7,4%</i>	<i>10,3%</i>	<i>3,7 p.p.</i>	<i>-0,2 p.p.</i>	<i>2,9 p.p.</i>

Lucro antes dos impostos e lucro líquido

O **resultado financeiro** do 2T17 foi R\$ 3,6 milhões positivos vs R\$ 6,2 milhões no 2T16 e R\$ 0,7 milhão negativos no 1S17, conforme mostrado na tabela abaixo:

	2T17	1S17	2T16	Var % vs	
				1T17	1S16
Receita financeira	3,6	8,5	-52,9%	-28,0%	-41,3%
Despesa de juros	(6,3)	(15)	-49,2%	-25,6%	-40,0%
Juros de empréstimos, líquidos de receitas de aplicações financeiras	(2,8)	(6,4)	-43,6%	-22,2%	-38,3%
Despesas complementares (programas de financiamento fiscal)	-	-	-	-	-100,0%
Itens 1 e 5 não recorrentes	7,7	7,7	-	-	-
Outras despesas e receitas financeiras	(1,4)	(2,1)	10,0%	97,5%	-12,2%
Resultado financeiro	3,6	(0,7)	-	-	-95,2%

(consolidado)

Os juros de empréstimos, líquidos de receitas de aplicações financeiras do 2T17 foram R\$ 2,8 milhões [R\$ 6,4 milhões no 1S17], 44% inferior ao 2T16 [-22% vs o 1S17], evolução em linha com a redução da dívida líquida no período. Conforme explicado anteriormente, o resultado financeiro foi afetado pelos itens 1 e 5 da [página de eventos extraordinários do trimestre](#).

O **imposto de renda** e contribuição social do 2T17 e do 1S17 foram impactados pelo item 1, 4 e 5 da [página de eventos extraordinários do trimestre](#). Desconsiderando esses efeitos, conforme pode ser visto no DRE em anexo sem os ajustes, a alíquota real do 2T17 seria de 38% [40% no 1S17], acima da alíquota efetiva de 34% em razão principalmente de imposto de renda diferido não constituído em controlada que tem prejuízo.

	2T17	1S17	2T16	Var % vs	
				1T17	1S16
Lucro antes do IR e da CSLL	16,3	26,0	3.027%	67%	-
Imposto de renda e contribuição social	7,8	3,5	-	-	-
<i>Alíquota Real</i>	48%	13,3%	279,7 p.p.	91,8 p.p.	-52,1 p.p.
Outras diferenças permanentes	(13,3)	(12,3)	-	-	-
<i>Alíquota Efetiva</i>	-34%	-34%	-	-	-

(consolidado)

O **lucro líquido** do 2T17 foi de R\$ 24,1 milhões [R\$ 29,5 milhões no 1S17] em razão dos efeitos mencionados nas seções anteriores.

	2T17	1S17	2T16	Var % vs	
				1T17	1S16
Lucro operacional	13,1	27,5	72%	-9%	81%
Resultado financeiro	3,6	(0,7)	-	-	-95%
Equivalência patrimonial	(0,4)	(0,7)	-58%	18%	-59%
Lucro antes do IR e da CSLL	16,3	26,0	3.027%	67%	-
Imposto de renda e contribuição social	7,8	3,5	-	-	-
Lucro líquido	24,1	29,5	-	341%	-
<i>Margem líquida</i>	<i>9,1%</i>	<i>6,2%</i>	<i>9,4 p.p.</i>	<i>6,5 p.p.</i>	<i>6,8 p.p.</i>

(consolidado)

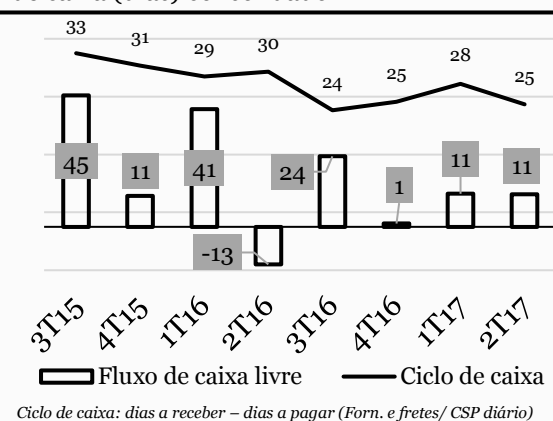
Fluxo de caixa

Além da melhora do resultado, conforme já mencionado, registramos também uma melhora do **ciclo de caixa** da companhia (dias a receber – dias a pagar) no 2T17 em três dias vs o 1T17, mas em linha com os números dos últimos 9 meses divulgados, conforme o gráfico 7.

O **CAPEX** do 2T17 foi de R\$ 8,4 milhões [R\$ 15 milhões no 1S17], conforme segregação mostrada na tabela ao lado. Em 2017, o investimento mais relevante foi R\$ 3,9 milhões no 2T17 [R\$ 6,9 milhões no 1S17] na operação de logística industrial para aquisição e revitalização de semi-reboques, decorrente da renovação do contrato do maior cliente da operação.

O **fluxo de caixa livre** do 2T17 somou R\$ 11,3 milhões [R\$ 22,7 milhões no 1S17] vs -R\$ 13,0 milhões do 2T16 [R\$ 27,1 milhões no 1S16]. A melhora do 2T17 vs o 2T16 reflete o menor ciclo de caixa no período, o menor CAPEX e os melhores resultados operacionais, conforme explicados em seções anteriores.

Gráfico 7 - Fluxo de caixa livre (R\$ mi) e ciclo de caixa (dias) consolidado



Ciclo de caixa: dias a receber – dias a pagar (Forn. e fretes/ CSP diário)

CAPEX	1S16	1S17	2T16	2T17
Benfeitorias em terrenos	12,0	-	6,7	-
Novas operações	4,1	-	1,4	-
Manutenção	4,7	3,8	2,2	2,0
Benfeitorias gerais	-	2,4	-	1,7
TI	-	2,1	-	0,9
Renovação de contratos	-	6,9	-	3,9
Total	20,8	15,3	10,3	8,4

O **caixa líquido proveniente das atividades de financiamento** foi positivo em R\$ 45 milhões no 2T17 referente principalmente à: i) contratação de R\$ 50 milhões de notas de crédito de exportação, conforme será explicado na próxima seção e ii) o pagamento de R\$ 8 milhões em dividendos em maio de 2017 referente ao exercício de 2016. No 1S17, o caixa líquido proveniente das atividades de financiamento foi R\$ 33 milhões negativos, em razão também da amortização de R\$ 67 milhões de debêntures e do pagamento da última parcela da aquisição do negócio operado pela LTD Transportes Ltda, no valor de R\$ 13 milhões.

	1S16	1S17	2T16	2T17
A - Caixa inicial	214,3	192,9	232,7	126,0
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais (1)	48,5	38,0	(2,6)	19,7
(-) CAPEX (2)	(20,8)	(15,3)	(10,3)	(8,4)
B - Fluxo de caixa livre (1 + 2)	27,7	22,7	(13,0)	11,3
C - Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos (ex CAPEX)	0,3	0,8	(0,2)	0,8
D - Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(23,0)	(33,4)	(0,3)	44,9
(=) Caixa final (A + B + C + D)	219,2	183,0	219,2	183,0

(consolidado)

Endividamento e caixa

A tendência de redução da alavancagem da empresa, tanto nominal quanto relativa nos últimos dois anos, conforme o gráfico 8, reflete a geração de caixa do período, a estratégia de redução da dívida bruta e do custo de carregamento do caixa e o aumento do EBITDA nos últimos trimestres.

O **índice dívida líquida / EBITDA LTM** do 2T17 foi de 0,9x vs 1,0x do 1T17. O índice **EBITDA LTM / resultado financeiro LTM** foi de 6,8x no 2T17 vs 3,8x do 1T17. Os *covenants* da companhia são <2,5x e > 1,5x, respectivamente.

Em junho de 2017 fizemos a contratação de R\$ 50 milhões em **notas de crédito de exportação**, com um prazo médio de pouco mais de dois anos e um custo de CDI + 2,6% a.a. Com isso, conseguimos alongar parte da nossa dívida para 2019, conforme mostramos no cronograma de amortização no gráfico 9 e, segundo nossas estimativas atuais, eliminar uma eventual necessidade de caixa em 2018.

O **custo médio total da dívida bruta** da companhia em junho de 2017 era de CDI + 1,55% a.a.

A **dívida líquida** em 30 de junho de 2017 foi R\$ 90,8 milhões, vs R\$ 95,2 milhões em 30 de março de 2017, queda explicada principalmente pelo fluxo de caixa livre de R\$ 11 milhões positivos do 2T17 e por pagamento de dividendos de R\$ 8 milhões.

Gráfico 8 – Endividamento e caixa consolidado (R\$ mi)

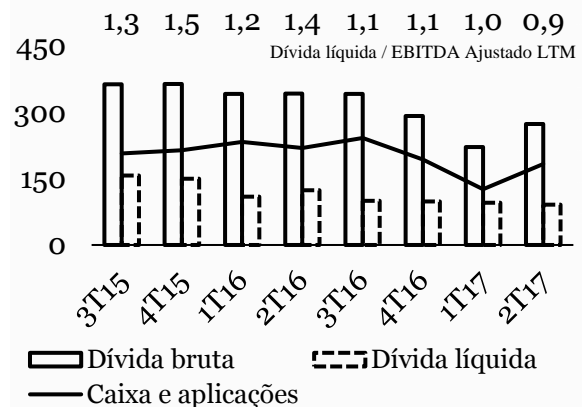
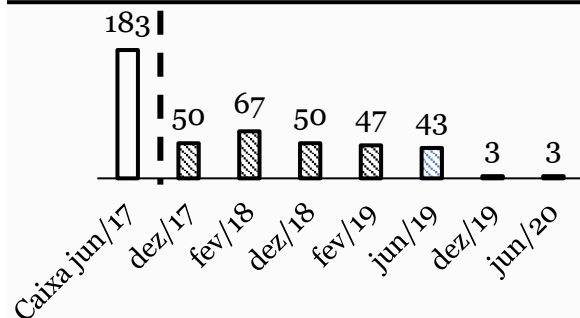


Gráfico 9 – Caixa e cronograma de amortização do PRINCIPAL (R\$ mi)

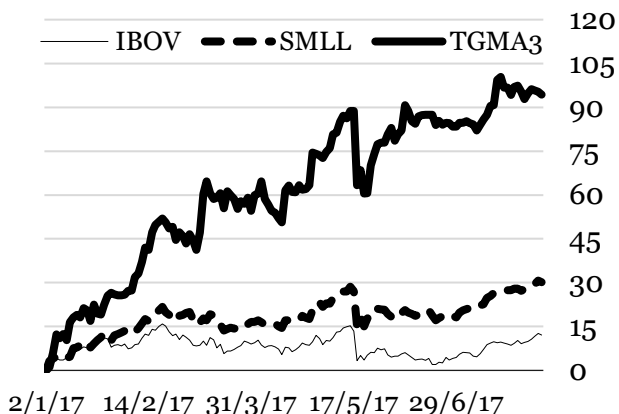


	4T16	1T17	2T17
Dívida circulante	128,1	123,4	123,0
Dívida não circulante	163,5	97,2	150,9
Dívida bruta	291,6	220,6	273,9
(-) Caixa	1,0	0,3	0,4
(-) Aplicações financeiras	191,9	125,8	182,7
Dívida líquida	98,7	94,6	90,8
EBITDA ajustado (últimos 12 meses)	89,0	95,2	106,5
<i>Dívida líquida / EBITDA ajustado (últimos 12 meses)</i>	<i>1,1 x</i>	<i>1,0 x</i>	<i>0,9 x</i>
Resultado financeiro (últimos 12 meses)	(29,9)	(25,4)	(15,6)
<i>EBITDA ajustado (últimos 12 meses) / Resultado financeiro (12 meses)</i>	<i>3,0 x</i>	<i>3,8 x</i>	<i>6,8 x</i>

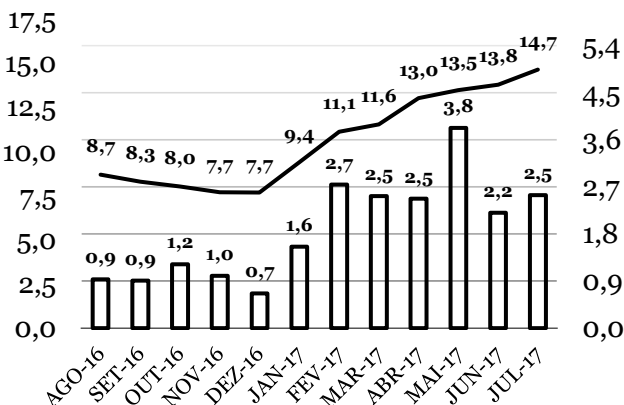
(consolidado)

Desempenho TGMA3

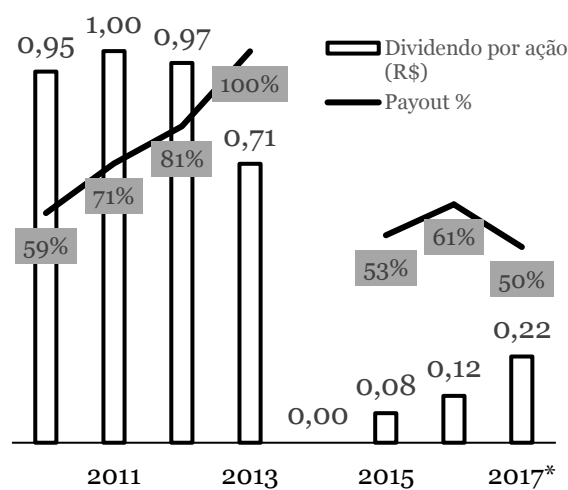
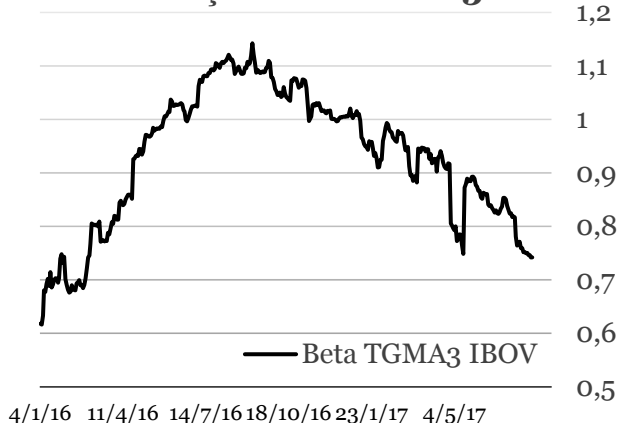
Base 0 => 01/jan/2017



Volume Médio Diário (R\$ milhão) (Direita)
 Fechamento mês TGMA3 (esquerda)



Evolução beta TGMA3*



* Covariação da variação da Tegma e Ibovespa / variância Ibovespa (252 pregões)

* Distribuição intercalar de agosto de 2017

Teleconferência de resultados

[PORTUGUÊS com tradução simultânea para INGLÊS]

3ª feira, 8 de agosto de 2017

15:00 (Brasília)

2:00 pm (US-ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

+1 786 924-6977

Webcast: [clique aqui](#)

Composição acionária

Acionista	# ações TGMA3 ON	% Total
Sinimbu Participações Societárias e Empreem. S/A	22.407.926	33,9%
Coimex Empreendimentos e Participações Ltda.	16.778.667	25,4%
Outros acionistas controladores (pessoa física)	1.183	0,0%
Tesouraria	65.200	0,1%
Controladores e tesouraria	39.252.976	59,5%
Free Float	26.749.939	40,5%
<i>Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda</i>	3.495.057	5,3%
Total de Ações	66.002.915	100%

Tegma Gestão Logística SA e Controladas
Demonstrações dos resultados do exercício
(em R\$ milhões, exceto percentagens)

	1S16	1S17	Var % vs 1S16	2T16	2T17	Var % vs 2T16
Receita bruta	534,1	579,9	8,6%	283,1	316,8	11,9%
Deduções da Receita Bruta	(102,5)	(101,3)	-1,2%	(54,4)	(51,7)	-5,0%
Receita líquida	431,6	478,6	10,9%	228,7	265,1	15,9%
(-) Custo dos serviços prestados	(376,3)	(392,6)	4,3%	(197,4)	(211,9)	7,3%
Pessoal	(54,6)	(53,5)	-2,0%	(27,5)	(28,2)	2,3%
Fretes	(267,6)	(291,4)	8,9%	(143,6)	(160,7)	11,9%
Outros	(83,0)	(78,3)	-5,7%	(41,4)	(39,7)	-4,1%
Crédito de Pis e Cofins	28,8	30,5	5,9%	15,1	16,7	10,3%
Lucro bruto	55,2	86,0	55,7%	31,2	53,2	70,3%
Despesas gerais e administrativas	(38,5)	(32,0)	-16,9%	(21,0)	(15,8)	-24,6%
Outras receitas (despesas) líquidas	(1,5)	(26,5)	1.615%	(2,6)	(24,3)	830,0%
Lucro operacional	15,1	27,5	81,4%	7,6	13,1	71,6%
(+) Depreciação	16,5	13,4	-18,8%	9,3	6,8	-26,6%
= EBITDA	31,6	40,9	29,1%	16,9	19,9	17,7%
Resultado financeiro	(15,0)	(0,7)	-95,2%	(6,2)	3,6	-
Equivalência patrimonial	(1,7)	(0,7)	-58,8%	(0,9)	(0,4)	-58,2%
Lucro antes do IR e da CS	(1,6)	26,0	-	0,5	16,3	3.023%
Imposto de renda e contribuição social	(1,0)	3,5	-	(1,2)	7,8	-
Lucro/prejuízo líquido	(2,6)	29,5	-	(0,7)	24,1	-
<i>Margem líquida %</i>	<i>-0,6%</i>	<i>6,2%</i>	<i>6,8 p.p.</i>	<i>-0,3%</i>	<i>9,1%</i>	<i>9,4 p.p.</i>

DRE sem eventos não recorrentes	1S16	1S17	Var % vs 1S16	2T16	2T17	Var % vs 2T16
Receita bruta	534,1	579,9	8,6%	283,1	316,8	11,9%
Deduções da Receita Bruta	(102,5)	(111,1)	8,4%	(54,4)	(61,5)	13,1%
Receita líquida	431,6	468,8	8,6%	228,7	255,3	11,6%
(-) Custo dos serviços prestados	(376,3)	(392,6)	4,3%	(197,4)	(211,9)	7,3%
Pessoal	(54,6)	(53,5)	-2,0%	(27,5)	(28,2)	2,3%
Fretes	(267,6)	(291,4)	8,9%	(143,6)	(160,7)	11,9%
Outros	(83,0)	(78,3)	-5,7%	(41,4)	(39,7)	-4,1%
Crédito de Pis e Cofins	28,8	30,5	5,9%	15,1	16,7	10,3%
Lucro bruto	55,2	76,1	37,9%	31,2	43,3	38,8%
Despesas gerais e administrativas	(38,5)	(32,0)	-16,9%	(21,0)	(15,8)	-24,6%
Outras receitas (despesas) líquidas	(1,5)	(8,4)	441,0%	(2,6)	(6,1)	135,2%
Lucro operacional	15,1	35,7	136,1%	7,6	21,4	180,1%
(+) Depreciação	16,5	13,4	-18,8%	9,3	6,8	-26,6%
= EBITDA Ajustado	31,6	49,2	55,3%	16,9	28,2	66,6%
Resultado financeiro	(15,0)	(8,5)	-43,6%	(6,2)	(4,2)	-32,8%
Equivalência patrimonial	(1,7)	(0,7)	-58,8%	(0,9)	(0,4)	-58,2%
Lucro antes do IR e da CS	(1,6)	26,6	-	0,5	16,8	3.128%
Imposto de renda e contribuição social	(1,0)	(10,7)	941,7%	(1,2)	(6,4)	427,1%
Lucro/prejuízo líquido	(2,6)	15,9	-	(0,7)	10,5	-
<i>Margem líquida %</i>	<i>-0,6%</i>	<i>3,4%</i>	<i>4,0 p.p.</i>	<i>-0,3%</i>	<i>4,1%</i>	<i>4,4 p.p.</i>

(1) Menção ao crédito na nota 20 - Receita líquida dos serviços prestados

(2) Nota 14 - Depósitos judiciais e provisão para demandas judiciais / Passivo contingente decorrente de combinação de negócios

(3) Diferença entre o saldo de ágio líquido da Catlog Logística de Transportes S.A. (Catlog) entre jun/17 e dez/16 da nota 9 - investimentos

(4) Diferença entre o saldo de Indenizações de combinação de negócios entre jun/17 e mar/17 da nota 7 - Demais contas a receber

Tegma Gestão Logística SA e Controladas
Balço patrimonial
(em R\$ milhes)

	dez-16	mar-17	jun-17
Ativo circulante	376,0	265,9	351,8
Caixa	1,0	0,3	0,4
Aplicações financeiras	191,9	125,8	182,7
Contas a receber	154,3	116,1	123,2
Partes relacionadas	0,8	0,5	0,5
Estoques (almoarifado)	0,2	0,2	0,2
Impostos a recuperar	15,9	5,4	31,4
Demais contas a receber	11,0	10,5	8,3
Despesas antecipadas	1,0	7,1	5,1
Ativo não circulante	452,1	462,8	458,9
Impostos a recuperar	-	9,9	10,0
Demais contas a receber	13,4	15,0	15,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23,3	23,3	23,3
Depósitos judiciais	21,5	20,5	17,9
Investimentos	3,0	3,0	1,3
Imobilizado	214,1	214,2	216,0
Intangível	176,8	176,9	175,2
Total do ativo	828,1	728,7	810,6
	dez-16	mar-17	jun-17
Passivo circulante	250,8	212,1	206,1
Empréstimos e financiamentos	1,0	0,9	1,0
Debêntures	127,0	122,5	122,0
Fornecedores e fretes a pagar	43,2	23,2	23,2
Tributos a recolher	13,1	13,4	11,8
Parcelamento de tributos	0,0	-	-
Salários e encargos sociais	27,5	27,7	22,5
Demais contas a pagar	18,0	19,1	18,8
Partes relacionadas	1,1	1,2	0,9
Aquisição de controlada	12,5	-	-
Imposto de renda e contribuição social	4,0	0,8	5,9
Dividendos a pagar	3,3	3,3	-
Passivo não circulante	202,2	136,0	204,5
Provisão para passivo a descoberto	0,2	0,5	-
Empréstimos e financiamentos	0,1	1,3	54,2
Debêntures	163,4	96,7	96,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23,6	22,8	17,0
Provisões para demandas judiciais	14,9	14,7	36,6
Patrimônio líquido	375,1	380,5	400,1
Capital social	144,5	144,5	144,5
Reservas de capital	174,1	174,1	174,1
Reservas de lucros	52,4	52,4	52,4
Lucros acumulados	-	5,5	29,5
Ações em tesouraria	(0,3)	(0,3)	(0,3)
Ajustes de avaliação patrimonial	(0,2)	(0,2)	-
Dividendo adicional proposto	4,7	4,7	-
Total do passivo e do patrimônio líquido	828,1	728,7	810,6

Tegma Gestão Logística SA e Controladas
Demonstrações de fluxo de caixa
(em R\$ milhões)

	1S16	1S17	2T16	2T17
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(1,6)	26,0	0,5	16,3
Depreciação e amortização	16,5	13,4	9,3	6,8
Perda (ganho) na venda de bens	0,2	0,1	0,1	(0,1)
Provisão (reversão) para demandas judiciais	0,6	21,2	(0,6)	20,9
Perda na venda de investimento	-	1,4	-	1,4
Provisão (reversão) para perdas em ativos	-	0,2	-	0,2
Perda estimada para créditos de liquidação duvidosa	0,5	0,1	(0,1)	(0,0)
Equivalência patrimonial	1,7	0,7	0,9	0,4
Encargos financeiros de parcelamentos de tributos e títulos a pagar	2,3	-	-	-
Juros e variações cambiais sobre empréstimos e debêntures	24,8	14,9	12,5	6,3
Juros aquisição / opção de compra	0,7	0,1	0,4	0,0
Opções outorgadas	(0,0)	-	(0,0)	-
Despesas (receitas) que não afetam o fluxo de caixa	47,4	52,1	22,5	35,9
Contas a receber	48,3	30,9	(9,4)	(7,1)
Impostos a recuperar	6,0	(18,7)	2,6	(16,3)
Depósitos judiciais	(0,3)	3,6	0,1	2,6
Demais ativos	4,2	(3,0)	6,7	4,1
Fornecedores e fretes a pagar	(14,5)	(19,9)	(3,0)	0,0
Salários e encargos sociais	(1,4)	0,5	1,2	0,3
Partes relacionadas	1,3	0,1	0,2	(0,2)
Outras obrigações	(6,9)	(0,5)	(7,9)	(2,0)
Variações nos ativos e passivos	36,8	(7,2)	(9,5)	(18,5)
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e swap	(0,0)	(0,1)	(0,0)	(0,1)
Juros pagos sobre debêntures	(25,8)	(19,8)	(11,5)	(6,8)
Indenizações pagas	(6,4)	(5,0)	(4,2)	(4,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,9)	(8,1)	(0,5)	(2,8)
(A) Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	48,5	38,0	(2,6)	19,7
Dividendos recebidos	-	0,7	-	0,7
Aquisição de intangível	(1,2)	(2,1)	(0,9)	(0,9)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(20,8)	(13,1)	(10,3)	(7,6)
Recebimento pela venda de bens	1,5	0,1	0,7	0,1
(B) Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	(20,6)	(14,4)	(10,5)	(7,6)
Dividendos pagos	-	(8,0)	-	(8,0)
Captação empréstimos e financiamentos	-	54,5	-	53,1
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(20,7)	(67,2)	(0,3)	(0,3)
Pagamentos de títulos a pagar e tributos parcelados	(2,3)	(12,7)	(0,0)	-
(C) Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(23,0)	(33,4)	(0,3)	44,9
Varição de Caixa (A + B + C)	5,0	(9,8)	(13,5)	57,0
Caixa no início do período	214,3	192,9	232,7	126,0
Caixa no final do período	219,2	183,0	219,2	183,0

Tegma Gestão Logística SA e Controladas
Demonstrações de mutação do patrimônio líquido
(em R\$ milhões)

	Reservas de capital		Reservas de lucro									
	Capital social	Reservas de capital	Opções de ações outorgadas	Reserva legal	Retenção de lucros	Dividendo adicional proposto	Ações em tesouraria	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldos em 1 de janeiro de 2016	144,5	174,1	0,0	26,5	20,0	-	(0,3)	0,6	-	365,4	-	365,4
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(2,6)	(2,6)	-	(2,6)
Variação cambial de investida localizada no exterior	-	-	-	-	-	-	-	(0,7)	-	(0,7)	-	(0,7)
Plano de opções de ações	-	-	(0,0)	-	-	-	-	-	-	(0,0)	-	(0,0)
Saldos em 30 de junho de 2016	144,5	174,1	-	26,5	20,0	-	(0,3)	(0,1)	(2,6)	362,1	-	362,1
Saldos em 1 de janeiro de 2017	144,5	174,1	-	27,2	25,2	4,7	(0,3)	(0,2)	-	375,1	-	375,1
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	29,5	29,5	-	29,5
Variação cambial de investida localizada no exterior	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	0,2	-	0,2
Dividendos	-	-	-	-	-	(4,7)	-	-	-	(4,7)	-	(4,7)
Saldos em 30 de junho de 2017	144,5	174,1	-	27,2	25,2	-	(0,3)	-	29,5	400,1	-	400,1

Tegma Gestão Logística SA e Controladoras
Demonstrações de valor adicionado
(em R\$ milhões, exceto percentagens)

	1S16	1S17	Var % vs 1S16	2T16	2T17	Var % vs 2T16
Vendas brutas de serviços, líquidos dos descontos	504,6	547,4	8,5%	266,9	297,6	11,5%
Outras receitas	4,7	1,8	-62,0%	2,9	1,2	-60,1%
Perda estimada (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	-0,5	-0,1	-72,2%	0,1	0,0	-78,3%
Receitas	508,7	549,0	7,9%	269,9	298,8	10,7%
Custo dos serviços prestados	-267,5	-291,4	8,9%	(143,5)	(160,7)	12,0%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	-61,9	-82,1	32,5%	(35,2)	(52,3)	48,5%
Perda e recuperação de valores ativos	-	-1,4	-	-	(1,4)	-
Insumos adquiridos de terceiros	(329,4)	(374,8)	13,8%	(178,7)	(214,4)	20,0%
Valor adicionado bruto	179,3	174,2	-2,9%	91,2	84,4	-7,5%
Depreciação e amortização	-16,5	-13,4	-18,8%	(9,3)	(6,8)	-26,5%
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	162,8	160,8	-1,3%	81,9	77,6	-5,3%
Resultado de equivalência patrimonial	-1,7	-0,7	-58,9%	(0,9)	(0,4)	-58,2%
Receitas financeiras	15,2	17,0	11,6%	7,7	11,7	51,4%
Valor adicionado total a distribuir	176,3	177,0	0,4%	88,7	88,8	0,1%
Pessoal e encargos	68,6	64,5	-6,1%	34,5	33,1	-4,0%
Salários e encargos	61,8	58,3	-5,6%	31,8	30,8	-2,9%
Remuneração da administração	5,4	5,3	-2,2%	2,7	2,7	-2,9%
Participação dos empregados nos lucros	1,5	0,9	-38,1%	(0,0)	(0,4)	957,9%
Impostos, taxas e contribuições	55,8	45,0	-19,4%	30,1	13,5	-54,9%
Federais	28,8	26,4	-8,6%	16,0	8,4	-47,4%
Estaduais	23,9	15,6	-34,7%	12,5	3,6	-71,0%
Municipais	3,1	3,0	-2,4%	1,5	1,5	-1,8%
Financiadores	51,8	67,5	30,4%	24,2	42,2	74,5%
Juros e variações cambiais	30,2	17,7	-41,4%	13,9	8,1	-41,8%
Aluguéis	24,2	20,4	-15,9%	11,0	10,1	-8,3%
Dividendos	-	-	-	-	-	-
Lucros (prejuízo) retidos	-2,6	29,5	-	(0,7)	24,1	-
Valor adicionado distribuído	176,3	177,0	0,4%	88,7	88,8	0,1%